

Cara Nova

Minas está de cara nova. Principalmente no quesito cultural. O governo mineiro renovou pessoas e estratégias para aprimorar e divulgar, da melhor forma, a nossa cultura. O cenário da cultura sofreu alterações, desde a Secretaria da Cultura até a função da nossa mais importante praça: a Praça da Liberdade.

O conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade vai ser transformado num centro de cultura. As obras para adaptar os prédios públicos às novas funções vão começar pela Secretaria da Fazenda, que será a sede da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Por enquanto, a Secretaria da Fazenda ainda funciona no prédio da Praça da Liberdade. O valor total do projeto ainda não foi calculado, mas de acordo com o governo, parte do dinheiro está assegurada por meio de parcerias com empresas privadas.

Com o propósito de incentivar a produção cultural da cidade, a Prefeitura de Belo Horizonte criou a Fundação Municipal de Cultura. O Presidente da Fundação é o economista Rodrigo Barroso.

A Fundação Municipal de Cultura conta com um Conselho Curador, composto por 11 integrantes - representando a sociedade - e respectivos suplentes, ligados a diversos segmentos culturais, como as artes cênicas, artes visuais, artes plásticas, literatura e música. O Conselho opinará sobre a elaboração e execução de projetos culturais para a cidade, acompanhará a administração da Fundação e deliberará sobre a contratação de empréstimos e financiamentos. O Conselho Curador também participará da elaboração do Plano Plurianual de Ação Governamental (PPA), que vai definir as grandes diretrizes da política cultural para os anos de 2006 a 2009.

A Lei Municipal de Incentivo à Cultura será mantida, assim como todas as ações e projetos da antiga Secretaria, como o Arena da Cultura, a Mostra de Teatro Infantil, o Festival Internacional de Teatro e o Festival de Arte Negra.



Nova Secretaria de Cultura

Eleonora Santa Rosa é o novo nome da Secretária de Cultura de Minas Gerais e sua posse aconteceu no final de fevereiro.

"Cultura é gênero de primeira necessidade. A inclusão cultural será um norte da nossa administração", afirmou Eleonora Santa Rosa ao ser empossada pelo governador Aécio Neves, no Palácio da Liberdade.

Eleonora Santa Rosa vai implementar na Secretaria um sistema de abastecimento cultural, com projetos estratégicos que envolvam a conexão, renovação, capacitação e o compartilhamento das políticas públicas para o setor.

A conexão buscará levar as ações da Secretaria para o interior de Minas, para outros estados e também para o exterior. A idéia é facilitar o acesso à cultura a todas as camadas da população e regionalizar a Pasta.

Eleonora Santa Rosa quer a profissionalização dos agentes culturais e dos servidores da Secretaria para criar excelência nas ações da Pasta. A secretária lembrou que é preciso que se tenha uma equipe dedicada, integrada. Ela disse que o novo secretário-adjunto de Cultura, Marcelo Braga, será um grande parceiro, pois está comprometido com essa linha de trabalho.

O aperfeiçoamento da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e a criação de formas alternativas concretas de financiamento da produção cultural em Minas são algumas das prioridades da nova gestão. "É importante que os produtores e artistas tenham carteiras de crédito com financiamento e juros subsidiados, mas que consigam pagar seus empréstimos. Cultura se faz com verbo e com verba. É preciso ter dinheiro. Vamos buscar os recursos onde eles estiverem: seja no próprio orçamento, na iniciativa privada, com empresas públicas, através de convênios com instituições internacionais e da soma de esforços dos vários segmentos da classe artística", ressaltou a secretária.

O trabalho de proteção e recuperação do patrimônio histórico material e imaterial de Minas Gerais também será considerado crucial nesta gestão, que contará com o apoio técnico do IEPHA.

Eleonora Santa Rosa

Jornalista e produtora cultural, formada em Comunicação Social, pela UFMG, Eleonora Santa Rosa é considerada uma das maiores especialistas em Minas Gerais na área cultural. Atuou na área de projetos e marketing cultural, consultoria de negociação e gerenciamento de projetos culturais.

Foi responsável pelo anteprojeto da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte (1993). É também de sua autoria o texto do anteprojeto da Lei Estadual de Incentivo à Cultura (1997), em vigor. É profunda conhecedora da Lei Rouanet e da sistemática de incentivo fiscal vigente no País.

De 1990 a 1994, Santa Rosa foi diretora do Departamento de Planejamento e Coordenação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. De 1994 a 1998 dirigiu o Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro, quando desenvolveu inúmeros projetos, entre eles, os das coleções Mineiriana e Centenário, que se constituem em dois dos mais importantes acervos editoriais sobre a cultura mineira.

Editou mais de 50 livros sobre temas diversos da cultura mineira e brasileira. Em 1998 passou a integrar a direção da Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes como assessora de captação e marketing.

Participou da redação do anteprojeto do Fundo Estadual de Apoio à Indústria Cinematográfica de Minas Gerais (FEAIC) e do decreto de rearticulação das verbas estaduais na área da cultura.

Entrevista

Minas é um estado diversificado e plural. Como a Secretaria pretende transitar por esses diversos "fazer" culturais?

Nós temos tramas e cruzamentos entre as regiões que são muito mais intensos no aspecto cultural do que no econômico. Então, mesmo esse desenho da questão regional do estado é uma coisa que precisa ser feita, de uma maneira mais criteriosa, em função dessa diversidade e do que ela pode encontrar de identidade nesses vários locais. Eu creio que um caminho a seguir será ligado a parcerias públicas, privadas, internacionais e institucionais.

A lei de incentivo estadual à cultura sofrerá alguma adequação?

A lei já está em processo de análise desde a gestão anterior. Há uma série de diretrizes de aperfeiçoamento da lei. As diretrizes estarão ligadas a descentralização, itinerância, interiorização, capacitação e patrimônio, os quais serão pilares do edital; que neste ano será adiantado, para que o julgamento dos processos aconteçam mais cedo; mas dentro de uma transparência dos critérios, que serão critérios de julgamento da comissão e que traduzirão as políticas públicas de cultura.

O projeto de revitalização da Praça da Liberdade vai ser expandido para outros municípios do estado?

O Circuito Cultural Praça da Liberdade não é um modelo a ser seguido no seguinte sentido: pela sua característica, dimensão e natureza que têm tudo a ver com a vocação da praça da liberdade, pelo fato de estar no centro da capital do estado. Nós queremos é que este circuito irradie para o estado como um todo e receba do estado como um todo, inclusive do exterior. É um ponto de intercâmbio, circulação, produção. É muito mais interessante desenvolvermos o diálogo da produção, de levar pra lá e trazer pra cá.



Ana Carolina Bernardes

Novo Cenário no Palácio das Artes

No dia 15 de março, aconteceu no Foyer do Grande Teatro do Palácio das Artes a cerimônia de posse da nova diretoria da instituição cultural junto com outros novos dirigentes da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais. No Palácio das Artes foram empossados o Presidente, Francisco Paulo M. Pelúcio, a Diretora de Captação e Marketing, Carla Lobo, a Diretora de Espaços Culturais e Extensão, Mônica Cerqueira, a Diretora Artística, Sandra Almeida de Lino Faria e o Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças, Saulo Cunha de Oliveira.

Na ocasião também foram empossados Marcelo Braga de Freitas, secretário adjunto de Cultura, Leonardo José de Melo Brandão, chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Cultura, Sylvana de Castro Pessoa Santana, superintendente de Ação Cultural e Ana Maria Pacheco, presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto.

Trajatória cultural do novo presidente do Palácio das Artes:

Chico Pelúcio formado em Administração e Ciências Contábeis pela PUC/Minas. Ator, professor de teatro e diretor, participou de diversos cursos como: Cursos de Palhaço na City Lit School em Londres; Curso de Mímica com Raimundo Farineli; Curso de Teatro de Rua com Renzo Vescovi, diretor do Teatro Tascabili de Bérgamo (Itália); Curso de Clown com Dácio Lima; Curso de Direção com Pino di Buduo, diretor do G. Potlach de Roma; Curso de Cinema e Vídeo com Walter Lima Júnior. Atuou em diversas peças teatrais e filmes e participou de festivais nacionais e internacionais. Atuou como diretor e assistente de direção em peças do Grupo Galpão, do Oficina do Galpão e da Cia Burlantins, sendo algumas vezes premiado. Recebeu o prêmio de melhor ator com a peça "Álbum de Família", em 1989; melhor iluminação com "Um Molière Imaginário", em 1997; melhor diretor com a "Opereta, O Homem que Sabia Português", em 1998; melhor diretor com "Um Trem Chamado Desejo", em 2001, entre outros. Como produtor, destacam-se experiências como a coordenação geral do I Festival Internacional de Teatro de Palco e Rua de BH - FIT/BH, coordenação de Produção do Grupo Galpão, entre 1989 a 1995, e a coordenação do Núcleo Cultural Galpão Cine Horto.

Entrevista

Como o Grupo Galpão contribuiu para você se tornar o presidente do Palácio das Artes?

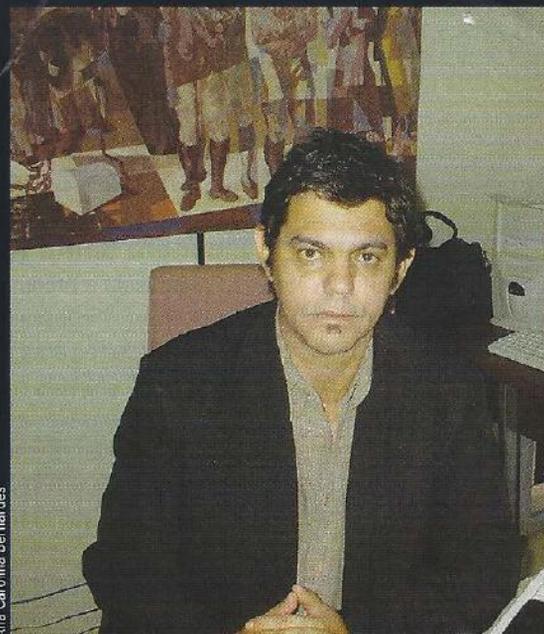
O Grupo Galpão me deu uma larga experiência ligada à circulação do espetáculo, tanto no interior de Minas, quanto no Brasil todo e no exterior. Isso tudo abriu a minha visão da necessidade de uma interlocução interna e externa, ou seja, estamos sempre dialogando com outros artistas de outras cidades e de outros países e isso aumenta o leque de experiências. Mas a principal contribuição foi a criação do Galpão Cine Horto, que é um centro cultural com sete anos de existência, que possui um perfil definido e que realiza ações muito coincidentes com as ações públicas, como a informação, fomento, divulgação, discussão e pesquisa.

Do que se trata seu projeto de interiorização da cultura?

Acho que é exatamente criar meios de um diálogo entre a capital e o interior, entre os artistas daqui, os artistas de lá, o público daqui e o público de lá.

Quais os seus projetos para a Serraria Souza Pinto?

Estamos estudando qual o perfil que será dado a ela. Certamente priorizaremos a sua utilização voltada à área cultural, para eventos desta natureza.



Ana Carolina Bernardes



Divulgação